

## A CONFIGURAÇÃO DA METÁFORA CAMINHO NAS INSTÂNCIAS ENUNCIATIVAS DO SALMO 25 - *SÚPLICA NO PERIGO*

### RESUMO

O presente trabalho tem como foco investigativo analisar as Instâncias Enunciativas que se configuram na metáfora *caminho* para compreender se essa metáfora pode ser utilizada de formas diferentes e compreender qual a sua função nessas Instâncias. Trata-se de uma investigação a respeito de operações sintáticodiscursivas subjacentes à produção e à recepção do texto religioso, no âmbito desse domínio discursivo. Considera-se a pretensão de se verificar os seguintes problemas: “Caminho” nas cenografias do Primeiro Testamento pode configurar-se como metáfora? Por quê?; A metáfora “caminho” que emerge do discurso bíblico terá o mesmo sentido nas diversas Instâncias Enunciativas a serem analisadas? Por quê?; A metáfora caminho que emerge nas Instâncias Enunciativas bíblicas exerce uma função específica? Qual é essa função? Desta forma, neste trabalho, buscamos identificar a palavra “caminho” nas cenografias bíblicas, nas quais “caminho” se configura somente como metáfora para, depois, explicitarmos as operações linguísticas realizadas pelo falante na configuração e utilização de tais expressões no processo de construção de texto / sentido. A palavra “caminho”, dessa forma, será analisada somente como metáfora que se configura em caminho. Existem outras palavras que podem se configurar como metáfora caminho no *texto Súplica no perigo*, mas a que estamos analisando, é somente a que se configura na metáfora caminho a partir da palavra caminho. Nessa perspectiva, assim como a noção de metáfora. A noção de enunciação, a de esquemas mentais e a de esquemas imagéticos devem ser concebidas na pauta mais ampla do processamento discursivo, de forma que não se restrinjam aos limites do enunciado em que suas manifestações acontecem. Para desenvolvermos este trabalho, utilizamos um *corpus* constituído pelo texto

verbal produzido e veiculado na Bíblia Sagrada de Jerusalém, no âmbito do domínio discursivo religioso. O texto selecionado, na íntegra, refere-se ao Livro dos Salmos, capítulo 25, *Súplicas no perigo*. Na condução deste trabalho, utilizamos um modelo de processamento discursivo construído com base em uma concepção de linguagem como atividade sócio-linguístico-cognitiva e em fundamentos através de uma articulação dos princípios e pressupostos teórico-metodológicos fornecidos pela Teoria da Metáfora Conceitual. Com este estudo, chegamos à conclusão de que, conforme se previa, a metáfora “caminho” configura-se de formas diferentes nas cenografias do Salmo 25, *Súplica no perigo*, mas essa configuração diferente não se refere à metáfora, que é uma extensão do esquema imagético PERCURSO. O esquema imagético terá sempre a estrutura origem-percurso-meta, de modo que a diferença consiste nas marcas linguísticas, tais como adjetivos e pronomes adjetivos que estão nas Instâncias Enunciativas em que se encontram essa metáfora, bem como quais são os papéis desempenhados por enunciador e enunciatário nas diversas Instâncias Enunciativas em estudo. Assim, no conjunto dos elementos linguísticos das cenografias discursivas e com os fenômenos cognitivos, a metáfora “caminho” emergiu de formas diferentes. Quanto à função dessa metáfora nas Instâncias Enunciativas analisadas, pode-se constatar que o enunciador, ao orar para o enunciatário, refere-se a *caminho* como uma conduta adequada a ser seguida. A função dessa metáfora, portanto, é conduzir o enunciador a um caminho reto, que o conduza a uma vida com propósitos positivos, sem pecados, pois só assim ele alcançará sua salvação.

**Palavras-chave:** Linguagem. Metáfora conceitual. Esquemas imagéticos. Integração conceitual.